



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de anúncio de recursos do FNHIS e do Pronasci, da ampliação do Programa Saúde da Família e da inauguração do Cetep da comunidade Santa Marta**

**Rio de Janeiro-RJ, 03 de fevereiro de 2009**

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Eu acho que a pesquisa industrial caiu em dezembro mais do que em outros meses porque sempre cai mais em dezembro do que em outros meses. Eu trabalho com a hipótese de que nós poderemos ter uma retração na economia brasileira, mas não acredito que o Brasil sofra o mal que estão sofrendo os países desenvolvidos. Nós temos muito mais tranquilidade para resolver esse problema. Nós temos um problema que é nosso, que é o problema do crédito, e que nós estamos trabalhando para resolver. O dinheiro que nós disponibilizamos no BNDES, o dinheiro do PAC, tudo isso vai manter a economia brasileira em uma atividade muito grande. Eu estou convencido de que no decorrer do ano nós vamos recuperar parte do prejuízo que nós tivemos em dezembro.

**Jornalista:** Que outros instrumentos que o governo dispõe, Presidente, para reativar a economia?

**Presidente:** O governo já tomou mais medidas do que qualquer outro governo, com uma diferença básica, ou seja, o que a gente está vendo nos países ricos é que as pessoas estão colocando dinheiro para salvar bancos e nós estamos colocando dinheiro para reativar a economia.

Primeira decisão: não parar nenhuma obra do PAC. Segunda decisão:



reduzir o *spread* bancário. Terceira decisão: manter todos os projetos de iniciativa privada, financiados pelo BNDES, em total atividade. Quarta decisão: manter todos os investimentos da Petrobras, que são US\$ 174 bilhões até 2013, cumprindo todo o cronograma desse processo. Daí porque eu acho que nesse primeiro mês de janeiro, fevereiro e março a gente pode ter alguns problemas. Mas eu estou convencido de que se tem um país no mundo hoje preparado para a economia se recuperar mais rapidamente, esse país é o Brasil.

A agricultura parecia que ia ter sinais de muito prejuízo no final do ano passado. Ou seja, os indicadores estão dando que nós mantivemos a mesma área plantada, e se não fosse a seca do estado do Paraná e do estado do Rio Grande do Sul, a gente ia colher a mesma quantidade de toneladas de grãos que colhemos no ano passado, 143,3 milhões de toneladas. Talvez venhamos a cair para 137, o que é um número excepcional para o Brasil. Se não houver uma queda no mercado internacional e a agricultura brasileira não sofrer nenhum dano daqui para a frente... Nós temos um probleminha no suíno, em Santa Catarina, porque os russos pararam de comprar carne de porco. Nós temos um problema no café, estrutural, que estamos tentando resolver. Fora disso, o restante da agricultura está indo muito bem. Temos um problema no algodão, que não é um problema pertinente à agricultura apenas, é que com a crise mundial menos panos vão ser produzidos, portanto menos algodão está sendo consumido.

Agora, eu estou com a tranquilidade de um presidente de um país que se preparou durante muito tempo, fazendo reservas, tendo estabilidade econômica, reduzindo a dívida pública com relação ao PIB de 52% para 35%. Isso nos dá a garantia de dizer: hoje não existe nenhum país do mundo para dar palpite nas coisas do Brasil como tinha há dez anos. Hoje o Brasil pode servir de exemplo de como fazer as coisas sérias para não sofrer as crises estruturais que os outros países estão sofrendo.



**Jornalista:** E a vitória do PMDB, Presidente, isso coloca o partido já como vice em uma chapa da Dilma?

**Jornalista:** O governo (incompreensível) o PMDB, Presidente?

**Presidente:** Não, o PMDB tem sido parceiro nosso nesses seis anos de governo. Eu acho que nós devemos encarar com muita naturalidade o PMDB ter as duas Casas. Eu tenho a melhor relação do mundo com o presidente Sarney e com o presidente Michel Temer, ou seja, eu acho que nós estamos bem representados na Câmara e no Senado.

**Jornalista:** A ministra Dilma é a candidata do Planalto, ou poderão surgir outros nomes dentro do PT?

**Presidente:** O Planalto não tem candidato, porque o Planalto não é partido, o Planalto é a sede do governo. Quem tem que ter candidato na hora certa sou eu, o PT e os aliados, ou seja, por enquanto a Dilma é apenas Ministra-chefe da Casa Civil e coordenadora do PAC.

**Jornalista:** Presidente, essa popularidade do PAC (incompreensível) dá uma ajuda para a ministra, na campanha dela?

**Presidente:** Vocês sabem que eu não sou de comentar pesquisa, nem quando eu estou bem, nem quando eu estou mal, porque eu acho que a pesquisa retrata o momento político que estamos vivendo. A única coisa que eu tenho consciência, e foi isso que eu vim fazer aqui com o Sérgio Cabral, foi isso que eu vim fazer com o prefeito... dar sinais concretos de que neste momento de crise, nós, governantes, precisamos cuidar do nosso país, do nosso estado e



da nossa cidade.

Quando a gente diz que não vai parar nenhum centavo das obras do PAC e vai continuar fazendo casas, continuar fazendo saneamento básico, infraestrutura para os mais pobres do País, a gente quer dizer que o Brasil vai continuar crescendo, que nós vamos continuar cuidando deste país como se estivesse cuidando da nossa própria família. Por isso é que o aumento do salário mínimo foi bem acima da inflação, porque nós queremos cuidar deste país. Este país tem uma chance extraordinária, nenhum país do mundo tem a chance que tem o Brasil.

Eu dizia sempre: a Europa teve a chance no século XIX, os Estados Unidos no século XX, por que o século XXI não pode ser o século do Brasil? Por que a gente não pega esse século e faz a economia brasileira se transformar em uma grande economia?

Eu estou convencido, tenho certeza de que o governador Sérgio Cabral também: o país que não se deixar levar pela crise, o país que mantiver investimentos, o país que continuar fazendo as obras de infraestrutura, o país que convencer os empresários a fazerem os investimentos necessários, quando essa crise acabar, nós sairemos na frente de todo mundo. Portanto, eu estou preparado para que o Brasil saia dessa crise mais forte, crescendo mais, com mais emprego e com mais distribuição de renda. É um desafio? É. Mas eu nunca tive nada de graça na minha vida, tudo o que eu conquistei foi com muito desafio, e este é mais um desafio que eu quero enfrentar.

Agora, eu estou torcendo para que os países ricos, que são o pai e a mãe da crise, que permitiram que a especulação financeira tomasse conta do setor produtivo, resolvam os seus problemas. Estou pedindo até para o presidente Obama, que tem o maior pepino de todos nós, que, pelo amor de Deus, resolva logo o problema da crise americana. Que os europeus resolvam o problema da sua crise, para que não afete mais os países pobres, que estão em crise há mais de 30 anos.



**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Lógico. Você vai ser convidada, como toda a imprensa brasileira e estrangeira, no mês de abril ou no mês de maio, junto com todos os governadores, a pegar um navio e a gente ir lá ver tirar o primeiro petróleo de Tupi. É o início, que eu quero que vocês participem tanto quanto o governo.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Tem um projeto de investimento da Petrobras. Toda a política de investimentos da Petrobras significa US\$ 174 bilhões até 2013, e vamos manter o calendário. Quem estiver apostando que o Brasil vai quebrar, vai quebrar a cara antes de o Brasil quebrar.

(\$31EGJLP)